

CLIPPING – PAULO DÍDIMO CAMURÇA VIEIRA

NOSSA VOZ • INFORMATIVO DA AFBNB • FORTALEZA / CE • 23/11/2007

Agudezas do cotidiano das empresas

"Crônicas Agudas (de gestão e digestivas)" é uma obra de Paulo Dídimo, funcionário do Banco do Nordeste que exerce a função de assessor no Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE). As crônicas apresentadas no livro refletem características do tempo, espaço e caráter de empresas reais ou imaginárias. O autor traduz o cotidiano das organizações baseado nas suas experiências e no convívio com os colegas de trabalho.

O livro possui uma leitura bastante agradável, pois trata de uma forma irônica e divertida os problemas enfrentados pelos funcionários nas empresas em que trabalham - entre eles, a difícil relação com os "chefes".

A obra tem o objetivo de tornar o cotidiano organizacional menos formal e mais descontraído. Horácio Dídimo, pai do autor e também cronista, afirma que o filho que sempre foi gestor-poeta agora se apresenta poeta-gestor.

Uma das crônicas fala de mudanças nas organizações que muitas vezes não fazem sentido, como funcionários que mudam diversas vezes de departamento sem nunca sair da sua mesa de trabalho.

DIÁRIO DO NORDESTE - Opinião IDÉIAS (2/8/2008) - Crônicas agudas

Leitura limpa. Som. "Crônicas Agudas", na sensibilidade de um autor que eleva sua produção. Sonoriza em notas agudas de observador, maestro de tudo o que lhe serve de inspiração para escrever. Assim o Paulo Dídimo que surpreende em livro. Talento hereditário de Horácio Dídimo, a quem considero o "Papa da Literatura Infantil". Paulo Dídimo detém a leveza e vibração na sinfonia de bem escrever. Ele tece considerações a respeito do "mundo profissional" que o cerca. Paulo Dídimo numa mostra de humor fino. Inteligente. Disserta a rota administrativa da atualidade empresarial. Promove a boa literatura na sua área específica de atuação como bacharel em Ciências Econômicas e mestre em Administração. Reafirmamos que o autor ora em análise tem carisma. Sua forma de dizer, escrevendo, tem a estrutura do conhecimento expresso na beleza da simplicidade. Escreve sorrindo pela forma estilística das suas conceituações. Livro simpático. Agradável no seu conteúdo bem cuidado. Obra com ilustrações bem definidas no desenho de Geraldo Jesuíno da Costa. Autoria e projeto gráfico num mesmo clima de captação. "Crônicas Agudas" revelando um Paulo Dídimo como gestor-poeta, na inolvidável definição do seu genitor. O pai analisando o trabalho do filho com a isenção da pureza. Realmente o livro em apreço tem o "frisson" do encantamento. É gostoso de ler. São crônicas encimadas por invocações de Horácio Dídimo dentro do diapasão de harmonia do texto que se descortina em cada crônica dessa produção aguda, na tônica de uma inteireza ou beleza vernacular digna de nota. A síntese do que se contém na contracapa do próprio livro diz tudo da especificidade da obra que "reflete o tempo, o espaço e a forma de empresas reais e ficcionais, com suas histórias e dramaturgias, siglas e reuniões". Uma análise paterna, do Horácio Dídimo, com o expressivo cunho da observação esteta de um profissional e mestre vocacionado para a literatura. Paulo Dídimo sai-se muito bem na arte de comunicar com rara elegância. Um enriquecimento de currículo bem alentado de jovem estudioso, com talento e preparo suficientes para transitar no belíssimo universo da cultura.

PAULO EDUARDO MENDES
Jornalista

CRÔNICAS AGUDAS - Paulo Dídimo

Apresentação de Horácio Dídimo

Se eu estivesse dando uma aula de literatura começaria explicando que o título do livro do Paulo Dídimo - CRÔNICAS AGUDAS - é um oximoro ou oxímoro e o subtítulo DE GESTÃO OU DIGESTIVAS é uma paronomásia, isto é, um trocadilho com palavras parônimas, parecidas, que no caso significa um livro de crônicas leves sobre assuntos de gestão, gerência ou administração.

E o que é oximoro? Se dizemos que uma coisa é grande e outra é pequena temos um contraste ou antítese. Se dizemos que algo é grande e pequeno ao mesmo tempo temos uma contradição ou paradoxo. Se condensamos o paradoxo numa única expressão como pequeno grande, brasa gelada, grito silencioso, instante eterno, temos o oximoro, que é, portanto, um paradoxo condensado.

A própria palavra oximoro é etimologicamente um oximoro, porque vem do grego, oxi, que significa agudo, penetrante, fino e moron, que significa obtuso, rombudo, grosso. Então, crônicas agudas é expressivamente, um oximoro: uma bronquite crônica é uma bronquite persistente, que dura muito tempo, mas um abdome agudo, pela sua intensidade e gravidade, exige uma cirurgia de emergência.

Pois é. Se eu estivesse dando uma aula de literatura diria também que no título do livro CRÔNICAS AGUDAS, a palavra crônica passou a ter o sentido daquele gênero narrativo que de simples relato cronológico de fatos, do grego chronos, tempo, tornou-se um gênero literário criativo ao lado dos poemas, contos e romances. Diria também que todo escritor é um poeta, no sentido etimológico do termo, que vem de poietes, aquele que faz, que elabora (um texto).

Muito me alegra, portanto, estar aqui ao lado do poeta TARCÍSIO MATOS, jornalista, humorista aos vivos e compositor de cantos bregorianos e falconianos. Quando o Paulo Dídimo me convidou para dar uma aula de literatura no Curso de Gestão Empresarial que ele coordena na Unifor, descobri que o Poeta é um Gestor de Palavras, o que me fez discernir uma abrangência maior na teoria e na prática da palavra poética. É por isso que eu digo na apresentação:

O poeta é um gestor de palavras. As palavras e palavrinhas do poeta, agudas ou crônicas, são imagem e semelhança da Palavra criadora e redentora de Deus. São lúcidas e lúdicas, gestoras de amor e de humor.

Pelos frutos conhecemos as árvores. Pelas palavras, conhecemos os poetas. Pelos gestores, conhecemos as empresas.

Os verdadeiros poetas, gestores do verso ou da prosa, são amoristas e humoristas: gestam e geram amor e humor. Amoram e humorizam suas empresas textuais.

Mas há também os apoetas palavrosos que são simulacros indigestores: produzem desamor e deshumor: devem ser entregues à misericórdia de Deus.

Para o poeta cada texto é um tecido ou uma teia de palavras. Para o gestor cada empresa é um texto ou uma tessitura de ações poetizantes.

Há, portanto, poetas-gestores e gestores-poetas. Ambos são arquitetos, tecelões, artífices de palavras ou de empresas.

O Paulo Dídimo, que sempre foi profissionalmente um gestor-poeta, um professor de palavras-actantes (isto é, palavras que se transformam em ações concretas) apresenta-se agora como um poeta-gestor, cujas CRÔNICAS AGUDAS refletem o tempo, o espaço e a forma de empresas reais e ficcionais, com suas histórias e dramaturgias, siglas e reuniões.

CRÔNICAS AGUDAS é, portanto, um livro lúdico e lúcido, um redesenho textual de processos agudos, uma reengenharia da crônica das mudanças organizacionais.

Os leitores vão constatar que não escrevi uma apresentação-coruja. CRÔNICAS AGUDAS é realmente um livro fino em todos os sentidos. Afinal, uma crônica aguda é o fino da crônica.

Fortaleza, 1º de julho de 2008.

OPINIÃO DE REGINALDO DA SILVA DOMINGOS SOBRE O LIVRO CRÔNICAS AGUDAS

São pontos a destacar a dobradinha que você faz com o poeta Horácio Dídimo, que enriquece seus textos com novas, inusitadas sugestões; o humor e a ironia que perpassam as crônicas; o senso refinado de observação; e a linguagem simples, direta, fluente, dinâmica.

Entre as crônicas anteriormente publicadas (em 1996, naquele livrinho azul do BNB Clube), destaco a “Dramaturgia organizacional II – o cenário” e “Poder e leiaute”, nas quais você de certa forma concretiza a metáfora “ocupar espaços”, fazendo o leitor perceber a relação entre o indivíduo e as extensões de sua subjetividade (o “birô” é o signo que cumpre muito bem este papel). A crônica “O problema” é excelente, e penso que pode ser considerada um “poema em prosa”, dada a densidade do texto, com seus paralelismos feitos sob medida, que, apesar das repetições (“O problema [...]”, “[mas]”), evitam a monotonia. Gostei muito deste texto, que tem um alcance – corro o risco de parecer grandiloquente, mas é o jeito falar assim – filosófico. Além disso, acho que a epígrafe caberia em qualquer antologia de grandes pequenos textos da literatura brasileira. “Ciclo de vida” é uma ótima crônica, pra mim a que mais prende o leitor pelo caráter humorístico, sendo mais que uma crônica “organizacional”, porque fala a todos, principalmente aos que estão chegando aos cinquenta...

A série “A próxima reunião” é também deliciosa. Todas as qualidades de seus textos, de que falei anteriormente, estão aí presentes. Gostei principalmente dos textos “A fuga” e “O sucesso”. Eis um parágrafo que considero lapidar, a revelação da impostura reinante no mundo (não só nas corporações), que transcrevo: “A terceira estratégia consiste em aumentar o que sabe e inventar o que não sabe. Não se preocupe, os outros também não sabem. E como não sabem, não podem saber que você não sabe!

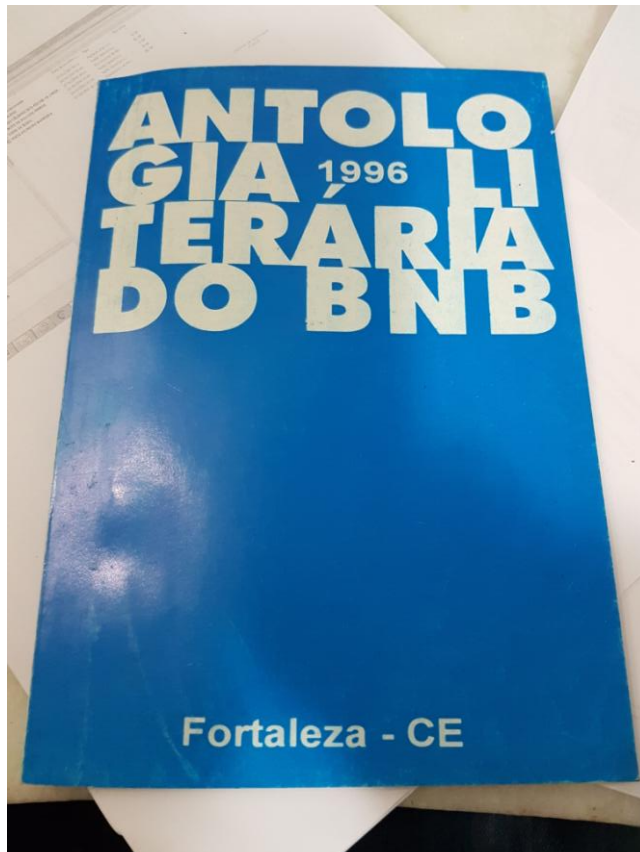
“Se aparecer alguém que sabe alguma coisa, não se desespere, pois ele será sempre minoria”. É preciso dizer mais alguma coisa sobre esse “mundo de aparências”?

Pra não dizer que não falei “só das flores”: o “Pequeno dicionário de chefia” nos dá ideia de algo que falta concluir (o que de resto não seria grande pecado, porque todos os dicionários são inconclusos...); e a “História das siglas do BNB” é naturalmente mais restrita ao universo benebeano, contrastando com os textos mais “universais”, mas é justificável porque, afinal de contas, a publicação foi feita pelo Banco.

Por fim, uma coisa muito boa é que, no final, o livro dá um gostinho de “venha mais”, porque se percebe que ainda há bastante coisa na gaveta do autor... Parabéns, Paulo! Espero mais livros e mais notícias suas. Recomendações ao poeta Horácio e à Dona Evendina.

Um forte abraço,

Reginaldo



CRÔNICAS

Antonio Maria Henri Beyle de Araújo (DERIN)	
- Inglês nós "sabe"	49
- Sinal fechado	50
Carlos Gastão da Silva Meira (Lagarto-SE)	
- Uma crônica para você, que fui eu, um dia	52
Daslan Melo Lima (Timbaúba-PE)	
- O balé das folhas mortas	54
Edmilson Sanches (GAPRE)	
- Crônica da mãe ausente	55
- Da arte e da cultura (ou do menosprezo à arte e à cultura)	58
José Bonifácio Pereira (AABNB - João Pessoa-PB)	
- Crônica do entardecer	61
Paulo Dídimo Camurça Vieira (DEPLA)	
- Dramaturgia organizacional	63
- Poder e leiaute	66
- Redesenho de processo e processo de redesenho	68

8 • Antologia Literária do BNB

FOI CONFERENCISTA DE DIVERSOS EVENTOS DE ÂMBITO NACIONAL, ALÉM DE INSTRUCTOR DO BANCO DO NORDESTE, GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ E OUTRAS INSTITUIÇÕES. NA ÁREA DE LITERATURA, OBTIVE O 2º LUGAR NA CATEGORIA "CRÔNICAS", NO CONCURSO LITERÁRIO "CULTURA E SINDICALISMO", PROMOVIDO PELO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ, EM 1992. PARTICIPOU DA ANTOLOGIA LITERÁRIA DO BNB, PUBLICADA PELO BNB CLUBE DE FORTALEZA, EM 1996.



"O Paulo Dídimo, que sempre foi profissionalmente um gestor-pasta, tem agora como um poeta-gestor, escreve as CRÔNICAS AGUDAS reflexões e tempo, o espaço e a forma de empresas reais e ficcionais, com suas histórias e dramaturgias, ações e reações."

Henrique Dídimo

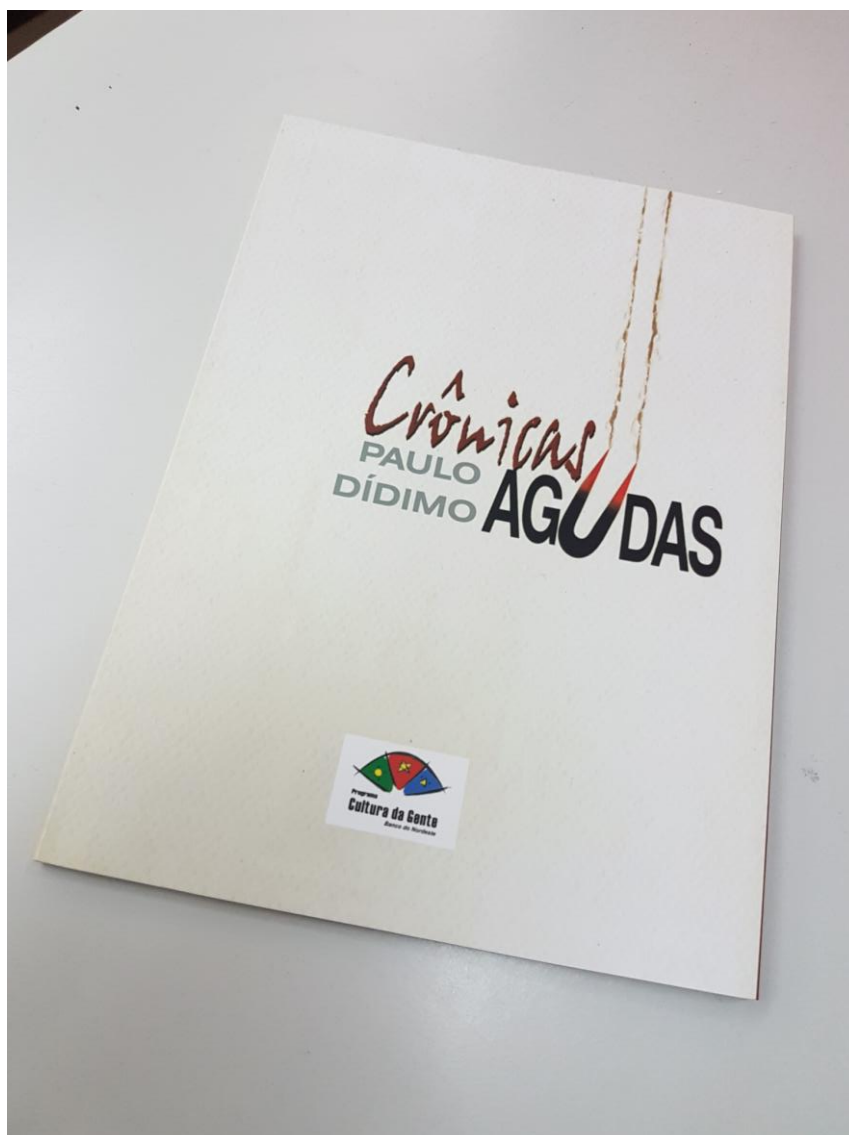
Crônicas PAULO DÍDIMO AGUDAS



PAULO DÍDIMO CAMURÇA VIEIRA É BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS E MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO. É FUNCIONÁRIO DO BNB, ONDE EXERCE A FUNÇÃO DE ASSESSOR, NO ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO



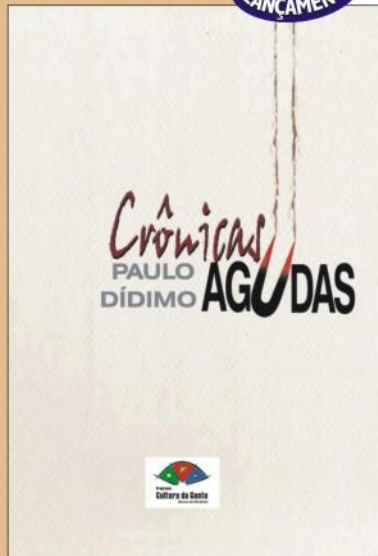
NORDESTE (ETENE) E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR.





1 | julho | 08 (3ª. feira)

155º
LANÇAMENTO



O AUTOR

Paulo Didimo Camurça Vieira é Bacharel em Ciências Econômicas, Mestre em Administração e Funcionário do BNB, onde exerce a função de Assessor, no Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE e Professor da Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

Foi conferencista de diversos eventos de âmbito nacional, além de instrutor do Banco do Nordeste, Governo do Estado do Ceará e outras instituições.

Na área de Literatura, obteve o 2º Lugar na categoria "Crônicas", no concurso literário "Cultura e Sindicalismo", promovido pelo Sindicato dos Bancários do Ceará, em 1992. Participou da Antologia Literária do BNB, publicada pelo BNB Clube de Fortaleza, em 1996.

OPINIÃO

(...)O Paulo Didimo, que sempre foi profissionalmente um gestor-poeta, um professor de palavras-actantes, apresenta-se agora como um poeta-gestor, cujas CRÔNICAS AGUDAS refletem o tempo, o espaço e a forma de empresas reais e ficcionais, com suas histórias e dramaturgias, siglas e reuniões.

CRÔNICAS AGUDAS é, portanto, um livro lúdico e lúcido, um redesenho textual de processos agudos, uma reengenharia da crônica das mudanças organizacionais.

Horácio Didimo

Da Academia Cearense de Letras



A Livraria Oboé tem a satisfação de convidar para a noite de autógrafos de "Crônicas Agudas" de Paulo Didimo Vieira.

O autor e seu livro serão apresentados pelo escritor Horácio Didimo e pelo jornalista Farcisio Matos.

Ao adquirir o livro, você estará contribuindo com instituições beneficentes.

Dia: 01 de julho de 2008 (terça-feira)

Hora: 19h30

Local: LIVRARIA OBOÉ
Shopping Center Um - Loja 207
Tel.: 3264.4570

LIVRARIA OBOÉ | Próxima Atração

Dia 08: HISTÓRIA DOS CAFUNDÓS

Novo romance de **Eivaldo Façanha**

... E novos lançamentos de livros, CDs e DVDs de autores cearenses.



“
O livro é luz, e se essa luz rola na terra, Deus colhe gênios no céu, disse Castro Alves. O livro caindo na alma é como a chuva fazendo o mar. Bendito quem semeia livros para o povo pensar”.

“Contribua para as atividades do Centro Cultural Oboé pagando suas compras com os cartões da Rede OboéCard.

Newton Freitas, presidente.

Apoio:



Oboé Tecnologia e Serviços Ltda.



Rua Gal. Tertuliano Potiguara, 1063.
www.obocard.com.br

I CONCURSO LITERÁRIO
"CULTURA E SINDICALISMO"

2º LUGAR **CRONICA**

"DRAMATURGIA ORGANIZACIONAL"

Paulo Didimo Camurea Vieira

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ - CLB
1992

Em alto estilo!

O empresário Roberto Melo, homem forte da Detroit Car, ultimando a lista de convidados para a grande festa que vai comemorar seus 50 anos de vida, dia 19, no buffet Cardinale. Sabe-se que a noiva, Liciane Alencar Botelho, está preparando momento surpresa para ele.

Para mulheres

A DETROIT CAR vai premiar cinco mulheres no Dia Internacional da Mulher, dia 8. As primeiras que chegarem ao renomado centro de recuperação automotivo no dia oito de março irão ganhar: polimento cristalizado; e alinhamento + balanceamento. Ligue para 3301-1500 e agende.

Crônicas agudas

Diretamente de Fortaleza, recebo exemplar do livro "Crônicas Agudas", de Paulo Dídimo Camurça. São crônicas que refletem o tempo, o espaço e a forma de empresas reais e ficcionais, com suas histórias e dramaturgias, siglas e reuniões. O autor, Paulo Dídimo Camurça Vieira, é bacharel em Ciências Econômicas e mestre em administração. Funcionário do Banco do Nordeste do Brasil onde exerce a função de assessor no Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), e professor da Universidade de Fortaleza - UNIFOR... Foi conferencista de diversos eventos de âmbito nacional, além de instrutor do Banco do Nordeste, Governo do Estado do Ceará e outras instituições... Na área da literatura, obteve o segundo lugar na categoria "crônicas" no concurso literário "Cultura e Sindicalismo", promovido pelo Sindicato dos Bancários do Ceará em 1992... Participou da Antologia Literária do BNB Clube de Fortaleza em 1996. Além das crônicas espirituosas, o livro traz reflexões de Horácio Dídimo e belas ilustrações. Muito bom!

Indústria

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior lançou em Teresina as ações do Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE). O evento aconteceu na sede da FIEPI. No Piauí, participarão do programa empresas dos setores de castanha, apicultura e pedras preciosas.

Artes de Março

O festival cultural Artes de Março, do Teresina Shopping, este ano, destaca o Sertão. A abertura será na próxima terça-feira, dia 8, com show de Irah Caldeira e "As Severinas" - um recital com Isabelly Moreira, Monique D'Ángelo e Mariana Teles que mesclam música e poesia... Para esta edição, a efervescência cultural do Vale do Pajeú, em Pernambuco, foi a grande inspiração do Artes de Março. A região é rica em cultura e ganha visibilidade e projeção através das vertentes do cordel, repente e poesia. Segundo Marcos Pê, artista e idealizador do projeto "Pelos Sertões", uma viagem ao Vale do Pajeú